



MR 038. Trajetórias indígenas e regimes de memória em disputa: Repensando a nação brasileira e seus outros

Coordenador(es):

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ)

Participantes:

Izabel Missagia de Mattos (UFRRJ)

Rita de Cássia Melo Santos (PPGA/UFPB)

Bartolomeu Cícero dos Santos (Museu Nacional/PPGAS)

Longe de serem homogêneas e convergentes as representações sobre os indígenas no Brasil estão marcadas por regimes de memória bem diferentes e por construção de alteridades até mesmo antagônicas. Enquanto muitas narrativas e imagens assumem explicitamente o ponto de vista do colonizador e fazem uma apologia dos conquistadores, outras pretendem instaurar uma visão positiva dos indígenas, seja falando deles como ancestrais ilustres (como o indianismo), seja adotando uma atitude fraterna e supostamente protetora (como o rondonismo). Em paralelo está em emergência um novo regime de alteridade, em que os indígenas assumem um lugar de fala e focalizam a personagens indígenas contemporâneos, trazendo a tona aspectos silenciados da tutela e dimensões originais de um projeto político distinto. Uma releitura crítica da trajetória de personagens indígenas do passado permite ter uma visão completamente diferente do processo de “nation building”, identificando disputas sobre alteridades e direitos assim como processos de construção de desigualdade e governança. Repensar o protagonismo que os indígenas exerceram no passado ou exercem no tempo presente impulsiona uma revisão profunda das interpretações sobre a nação brasileira e os seus outros, trazendo novos desafios ao exercício da antropologia.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: